

Covas mantém nome do novo vice em sigilo

MARILENA DÊGELO

A vaga de candidato a vice-presidente na chapa do PSDB deixada quarta-feira pelo ex-governador pernambucano já está preenchida. O anúncio do novo vice, escolhido fora dos quadros do partido no Nordeste, só será feito terça-feira pelo senador Mário Covas para fortalecer sua candidatura à Presidência da República. Apesar de mantido a sete chaves, o nome mais comentado ontem nas conversas reservadas dos tucanos era o do ex-governador baiano Roberto Santos, que já pertenceu à Arena.

Os critérios para a escolha, que envolveu todos os membros da comissão executiva, foram baseados em dois pontos: ser um político forte no Nordeste para compensar a perda de Magalhães e um conservador aprovado pela ala esquerda do partido para não causar novos problemas regionais. Embora já estivesse definido o novo vice, ontem à tarde um grupo de deputados paulistas se movimenta-

va para publicar amanhã um anúncio nos jornais apelando ao senador José Richa para que aceite a candidatura. Como coordenador nacional da campanha, Richa desautorizou a publicação.

Diário da campanha



Antes de discursar ontem para 300 representantes do PMDB da Zona Leste de São Paulo, o deputado Ulysses Guimarães ouviu uma declaração de amor da secretária Estadual do Menor, Alda Marcantônio. "Eu estou apaixonada por este homem", disse ela, ao convocar as mulheres do partido para trabalhar na campanha de Ulysses. O candidato gostou do elogio, mas rebateu: "Se a Mora, minha mulher, souber disto estou perdido".

No escritório político paulista de Covas, todos os assessores já descartavam o nome de Richa. A candidatura da deputada Moema São Thiago também era considerada difícil. Covas elogiou durante sessão de fotos para a propaganda de campanha o senador paraense Almir Gabriel, que deixou o PMDB recentemente para apoiar o candidato dos tucanos. Fernando Henrique Cardoso citava o senador alagoano Teotônio Vilela Filho e o deputado pernambucano Egidio Ferreira Lima, preocupado com uma candidatura que não traumatizasse mais o partido.

A maior preocupação dos tucanos na tarde de ontem era certificar-se, através de consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, se o substituto do vice poderia ser escolhido pela comissão executiva nacional fora do partido. A renúncia de Magalhães só foi apresentada ontem e o PSDB tem prazo de dez dias para indicar outro candidato a vice.



Mônica Maia/AE-25/4/89

Covas: vários nomes na lista para o novo vice